O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 44.º N.º 2233

Sábado, 15 de Dezembro de 1951

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

SONETO

Não maldigo o rigor da iníqua sorte,
por mais feroz que fôsse e sem piedade,
arrancando-me o trono e a majestade
quando a dois passos só estou da morte.

Do jugo das paixões minha alma forte
conhece bem a estulta veleidade,
que hoje nos dá contínua felicidade
e amanhã nem um bem que nos conforte.

Mas a dor que excrucia e que maltrata,
a dor cruel que o ânimo deplora,
que fere o coração e pronto o mata,

é ver na mão cuspir, à extrema hora,
a mesma bôca, aduladora e ingrata,
que tantos beijos nela pôs outrora.

D. PEDRO II
(Brasileiro)

ESTAÇÃO POSTAL DA COSTA DO VALADO

Teem andado empenhados o correspondente deste semanário e o *Jornal de Notícias*, do Porto, em conseguirem que a Administração Geral dos C. T. T. mande reparar, quanto antes, a Estação Telegrafo-Postal da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, e que se encontra há muito em lastimável estado de ruína. Porque não é só a sala onde funcionam, são executados os serviços: é todo o prédio ocupado pela encarregada, que tem família e por isso merece condigno agasalho. Desde a porta da entrada, dizem-nos, que aquilo é tudo menos uma Estação Telegrafo-Postal em condições de trabalho e muito menos de albergar a família à guarda de quem se encontra e com a responsabilidade do cargo imposto pela força das circunstâncias.

Vem aí o Inverno. O frio e a chuva que nessa casa entrarão por todos os lados é intolerável pelos sacrifícios que acarreta. Não será, portanto, digna dum relativo conforto a funcionária que ali vive constantemente a ganhar o pão de cada dia para si e para os seus?

E' uma obra de misericórdia acudir quanto antes ao que se está passando na Costa do Valado.

Não exageramos. As providências solicitadas atravez as colunas do *Democrata* não são fictícias: patenteiam-se, porque se acham bem à vista e podem ser reconhecidas por toda a gente que de fora examine e calcule o que deve ser por dentro.

Além disso a freguesia que o Correio serve julgamos ser digna, devido à sua importância agrícola, do pouco que pedimos e absolutamente carece como indispensável.

Voltaremos ao assunto.

Efeméride

A 14 de Dezembro de 1858, fez ontem 93 anos, que o deputado e eminente orador José Estêvão Coelho de Magalhães, cuja estátua à sua memória se ergue na praça principal de Aveiro, onde nascera, pronunciou no Parlamento um dos seus mais impressionantes e eloquentes discursos, exprobando o procedimento do govêrno francês que exigia, prepotente e injustamente, do governo português, uma indemnização de sessenta contos oitocentos e vinte oito mil reis e a entrega do navio Charles et Georges, *que, nas costas de Moçambique fôra aprisionado por se encontrarem a seu bordo negros desta província, comprados como escravos para Madagáscar.*

Aquela atitude fôra extremamente insólita, pois as potências europeias, reunidas no Congresso de Viena (de 1814), haviam-se comprometido a unir os seus esforços contra o tráfico dos escravos, «comércio odioso, tão altamente condenado pelas leis da Religião e da Natureza».

Em Portugal há muito que se publicavam leis humanitárias em relação aos escravos. Anos antes deste lamentável incidente, um governo de D. Pedro V havia já adoptado as necessárias medidas legais para que fosse totalmente extinta a escravatura nas nossas províncias ultramarinas.

Na Africa cai neve!

Transmitiram de Luanda no dia 11, que em Sá da Bandeira nevou, causando a notícia natural sensação devido ao tremendo calor que um Observatório acusava.

Agora é que nós não percebemos nada.

Frio e calor ao mesmo tempo! Como se hão-de ver os pretos?

A tamanco

O caso passou-se há pouco no Tribunal do Julgado Municipal de Vagos.

Respondia, à revelia, Manuel dos Santos Tomaz Novo, de 21 anos, solteiro, agricultor, do lugar da Gafanha, ausente nos Estados Unidos do Brasil, que era acusado dum crime grave praticado em 1948.

Na altura, porém, em que estava a depor a testemunha Manuel da Manha, de 22 anos, solteiro, agricultor, também da Gafanha e antigo namoro da ofendida, esta só lhe abriu a cabeça com um tamanco por não ter tempo para mais.

Detida, acto contínuo, por falta de respeito ao Tribunal, saíu, porém, mais tarde em liberdade, mediante fiança.

Segredam-nos que o tamanco fôra calorosamente ovacionado à sua entrada em cêna...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Mercado Municipal

O *Jornal de Notícias*, do Porto, publicou, também, a acompanhar o seu actual e vergonhoso aspecto, que faz *pendant* com a gravura do edifício dos correios ao qual aludimos no número anterior, as seguintes linhas:

A cidade de Aveiro esperou, durante muitos anos, a realização de uma das suas maiores aspirações: a construção de um mercado que se harmonizasse com a capital do distrito. Esse vivo anseio dos aveirenses foi mais tarde satisfeito, graças à Câmara Municipal e, de um modo particular, ao esforço do então presidente do município, sr. dr. Lourenço Peixinho, de tão saudosa memória.

A inauguração do importante melhoramento fez-se já quando aos destinos do concelho presidia o sr. dr. Francisco Soares.

O belo edifício conservou-se, durante largos anos sem que motivo houvesse para outros comentários os que não fossem os de elogio a que de qualquer forma contribuira para que o novo mercado fosse um facto. Hoje, o assunto do dia é o estado em que ele se encontra. As paredes abriram em alguns pontos, tudo levando a crer que virá a ruir, se providências não forem tomadas. Exteriormente, é uma necessidade o levantamento e a reconstrução dos passeios, que, por motivo do abaixamento de terras, ficaram quási inutilizados.

Devemos esclarecer que o Correio é obra do Governo e o Mercado foi construido com a comparticipação do Estado e por isso sob a sua vigilância como o que o dr. Lourenço Peixinho não concordava.

De aí salvarem-se, apenas, os por nós já citados *frescos* do Correio.

Ponte sobre o Tejo

Dizem que vai ter lugar ainda este mês a sua inauguração, em Vila Franca, obra de grande envergadura e na qual ouvimos falar muito tempo para só agora vir a ser, como parece, uma realidade.

Concluída em menos de 3 anos, foram nela gastos aproximadamente 140 mil contos, ficando assim ligado o norte e o sul por forma a que o transito do país, como era óbvio, se estabelecesse. Custou, mas foi.

O nosso jornal

Como é costume não se publica *O Democrata* durante a semana do Natal, ou seja no último sábado do corrente mês, no dia 29, do que prevenimos, desde já, os nossos presados assinantes, colaboradores e anunciantes.

Levaram sumisso

Os apregoados impressos da *cadeia da solidariedade*, que, quási ao mesmo tempo, apareceram como vindos do Céu para tornar feliz certa gente, foram-se, nunca ninguém mais tornando a ouvir falar neles, que nos conste. Mas quem foi que inventou aquilo? Com que fim sabemos nós. O pior certamente era o que andava encoberto por detrás da urdidura...

Sempre há cada inventor!...

E também cada alminha do senhor!...

Escola Central de Sargentos

Para as projectadas obras de ampliação e transformação de que carece este estabelecimento de ensino de Agueda, acaba de ser concedida pelo ministério do Exército uma importante verba, computada em algumas centenas de contos.

Aos novos melhoramentos que já foram introduzidos na Escola e que em parte se devem ao esforço e à tenacidade do sr. major Pinho e Freitas, que há anos o dirige, outros vão agora ser iniciados, de forma a satisfazer as exigencias indispensáveis ao seu funcionamento e a honrar a importante vila do nosso distrito.

PAGAMENTO DE ASSINATURA

Tendo-se dignado renová-la, juntou mais 20$00 para os pobres, que deram entrada no respectivo mealheiro, a sr.ª D. Adelaide Rocha da Cunha, com residência em Lisboa, a quem agradecemos essa generosidade.

Atenção para a 4.ª página

De vez enquando

Se me dão licença desejo vincar hoje neste jornal uma data que nem toda a gente conhece, e que raros frequentadores da Costa Nova se devem lembrar e que tive ocasião de ver em uns papeis que me passaram pelas mãos; foi no dia 21 de Setembro de 1873, ainda eu não tinha nascido, que se inaugurou na praia da Costa Nova do Prado um teatro mandado construir por João Maria Garcia, desta cidade, e que ficava situado ao sul, entre os *palheiros* ocupados quási à beira da ria, pela classe piscatória. Os amadores desse tempo, que já os havia cá e em Ilhavo, representaram nele algumas vezes perante os banhistas, lembrando-me eu ainda do princípio duma cançoneta que era assim:

Mata cães na nossa aldeia,
Todos dizem à boca cheia,
Que eu sou um rapaz sagaz...

e estava a ser cantada por determinado curioso dado à arte de Talma, de apelido Mendonça, quando uma senhora caíu com um desmaio dentro da frisa que ocupava o qual fôra originado, disseram na ocasião, pelo mau cheiro existente no referido teatro, sendo difícil a renovação do ar...

E' que o acesso a essa primitiva casa de espectáculos fazia-se por vielas tão estreitas e sujas que os espectadores só a um de fundo as podiam atravessar. E quanto a iluminação nocturna era ainda só a das estrelas.

E vá.

Se Marconi nem sequer sabia da existência da Costa Nova!

Quem te viu e quem te vê!...

JOÃO DO CAIS

Os «vigaristas»

Há pouco esteve em Coimbra, terra dos doutores, um «padre» que se dizia indiano e deu que falar.

O homem chegou, contou a sua história e teve logo, simpaticamente, a companhia de um jóvem colega, amigo do *Diário de Coimbra*, que o acompanhou na sua jornada pela cidade do Mondego.

Convém frisar — e fala agora o mencionado jornal — que logo que as autoridades eclesiásticas houveram conhecimento de certos deslises na conduta do «padre», imediatamente tomaram as suas decisões, proibindo-lhe o exercício das funções que até ali o homem tinha desempenhado.

No período de «liberdade», porém, o Libório, assim se chamava o recemchegado, cometeu variadíssimas tropelias, conseguindo até um empréstimo de mil escudos de uma categorizada figura do nosso meio de quem se disse conterrâneo. Foi com esse dinheiro que ele pagou 700$00 a um sacerdote que, de boa fé, lhos emprestára.

Simulador, hipócrita, mostrava-se obcecado por uma ideia: ver a irmã Lúcia. Admirar aqueles olhos que viram Nossa Senhora, para depois ir prégar para a sua terra a Mensagem de Fátima.

Não o conseguiu. A Ordem dos Carmelitas tem determinações rigorosas. E o «padre» esbarrou nelas, tendo de ir prégar a outra freguesia...

Sempre anda cada patife por este mundo!

Que súcia interminável de mistificadores!

São aos cardumes como os peixes...

Mas com estes é preciso ter cuidado porque andam fora da água e não os há mais perigosos...

O sujeito foi preso no Porto e vai ser julgado no tribunal para explicar a estranha atitude que tomou.

Se ainda cá havia poucos da sua laia!...

Além túmulo

José Meireles

Mais um ano vai passar, na próxima terça-feira, sôbre o seu falecimento.

Muitos já o esqueceram, mas alguns amigos irão nesse dia depôr flores na campa onde repousa, no cemitério sul.

E' uma homenagem singela, mas significativa.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

O TEMPO

Voltou a chover e o vento a soprar.

Pois não será, para todos os efeitos, fruta da época?

Jornais argentinos

Desde o dia 10 do corrente que o seu preço aumentou para o dobro do custo e foram reduzidos de 25 por cento no número de páginas e no da tiragem.

E os diários publicar-se-ão apenas com seis páginas em vez de oito.

E' como se vê, o mesmo por toda a parte.

LEMBRANDO O PASSADO
há vinte anos

Com vista ao "Castanheirense„

Parece impossivel!...

Referimo-nos no penultimo número deste jornal à atitude do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa para com o Sindicato da Pequena Imprensa, transcrevendo, a propósito, um artigo de *O Figueirense* que, apreciando a questão, fez considerandos muito judiciosos àcerca do assunto, como os leitores viram.

Não foi, porém, só o *Figueirense* que veio à estacada: o *Jornal de Arganil* cumpriu igualmente o seu dever pois foi dos primeiros a protestar contra a falta de solidariedade dos chamados profissionais da imprensa de Lisboa, escrevendo, com o título da epígrafe, o seguinte artigo, que saíu no seu n.º 250:

Assinado por alguns jornalistas que trabalham nos diários da capital, foi entregue ao sr. ministro do Interior, uma representação do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Nessa representação protesta-se contra o facto de se pedir a, aliás legítima, concessão da *carteira-jornalista* para os que trabalham nos semanários espalhados pelo país além, sem se lembrarem que neles se dispende, numa luta constante, uma grande dedicação, uma grande soma de inteligencia—em benefício da região que êsses mesmos hebdomadários legitimamente representam.

Parece impossível!...

Não, não lhe assiste o direito de contrariarem a concessão de tão justa regalia.

Desde a primeira à última linha dessa representação, consta-se, duma maneira flagrante, a falta de solidariedade dos senhores da imprensa de Lisboa para com os trabalhadores da imprensa da província.

Se se conceder a carteira a quem trabalha nos semanários, pratica-se um acto de justiça. A nossa petição é um direito inteiramente justo.

—E quem disse ao Sindicato que para se notificar não é preciso sair do gabinete?

—E quem lhe garante que não há quem viva exclusivamente dos rendimentos, embora parcos, de um semanário?

Quem?

Ninguém.

E depois, senhores do Sindicato, o que seria da província se não fossem os seus jornais? Sim, se não fossem esses denodados campeões, quem despertaria a alma do povo?

Os jornais da província chegam ao fim cansados da batalha

CARTAZ

Teatro Aveirense

Domingo, 16 (às 15,30 e 21,30 h.)
As duas idades do amor

Terça-feira, 18 (às 21,30 h.)
O ovo e eu

Quarta-feira, 19 (às 21,30 h.)
O filme português
A Severa

Em 22:
Terra de ambições

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 15 (às 21,30 h.)
O Triunfo do Rebelde

Domingo, 16 (às 15,30 e 21,30 h.)
Paraíso Proibido

Quinta-feira, 20 (às 21,30 h.)
Balada de Berlim

Em 23:
Culpada ou inocente

Brevemente:
Gavião do Deserto

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

formidável e da propaganda intensíssima pelo bem comum!

Quem desmente e põe em dúvida que à pequena imprensa se deve o movimento progressivo que se nota por êsse país fora?

E' porventura a grande imprensa, e particularmente a de Lisboa, que se interessa pelo desenvolvimento das nossas vilas e aldeias?

Não; não é. Longe, muito longe disso. Sejamos sinceros e, falemos claro, como é timbre da gente beirã.

Para eles, só Lisboa tem direito à vida.

Somos, pois, pela *carteira-jornalista.*

E porque efectivamente nos assiste êsse direito defendê-lo-hemos com todo o calor.

Vamos então lá a ver o que se consegue visto o trabalho nos pequenos jornais ser talvez mais árduo e difícil do que o dos chamados colossos. E mais isento de benesses a não ser as que provém da ingratidão de uns, das injustiças de outros e da falta de compreensão de muitos a respeito do valor dos jornais de província.

O Democrata está, portanto, com aqueles seus colegas que, dignificando a Imprensa, apenas desejam a concessão de regalias que lhes sirvam de estímulo e de algum modo possam compensar o esfôrço dispendido em prol de tão útil instituição.

Rua João de Moura

Esta artéria que fica ao correr com a linha férrea, entre o Largo da Estação e a passagem de nível de Esgueira, tinha direito, há muito, a possuir outros candeeiros de iluminação, que prendessem as atenções dos passageiros dos combóios.

São pequenas coisas que teem certa influência, mas que nem todos querem ver.

Ou sabem.

Pedido instante

Chamamos a atenção para o **Correio do jornal**, onde mencionaremos pelas suas iniciais e os nomes das terras, os assinantes que se acham em dívida e aos quais rogamos o favor de liquidarem o mais breve possível os atrazados.

Cultura musical

A Delegação do Círculo em Aveiro levou na segunda-feira a efeito no Teatro Aveirense, como fôra anunciado, o seu 33.º concerto, fazendo-se ouvir a Orquestre de Câmara de Stuttgart, sob a direcção do maestro Münchinger, a quem a assistência ovacionou.

Do programa constavam apenas duas partes, sendo opinião da imprensa que a Orquestra de Câmara de Stuttgart, representa a mais rápida e a mais brilhante carreira universal do após-guerra, o que lhe valeu ter conquistado em Paris o "Grand Prix du Disque 1951,, depois de várias excursões triunfais pela Inglaterra, França, Itália, Suiça e Espanha.

Casa do Povo

Na de Aradas procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para 1952-1954, ficando a Direcção constituida pelos seguintes cidadãos:

Presidente, Duarte da Cruz Pericão; *secretário,* Israel Duarte Maio e *tesoureiro,* João Filipe.

Combóios

—o—

Já por várias vezes temos feito sentir à C. P. a falta dum combóio para o sul, entre as 15,39 e as 21, 55 h., pois não se compreende que durante seis horas e desasseis minutos não haja um meio de condução por via férrea.

São frequentes os clamores que ouvimos nesse sentido e que reputamos justíssimos, atendendo ao grande espaço de tempo em que se não pode viajar por falta de comunicações.

O assunto já tem sido ventilado nas nossas colunas, fazendo-nos eco do que ouvimos repetir amiudadas vezes a quem, tendo sempre negócios a tratar, é obrigado a deslocar-se da cidade, utilizando, para esse efeito, os combóios.

Voltamos hoje a bater na mesma tecla, insistindo no que se nos afigura de certo interesse não só para Aveiro mas também, como já aqui dissemos, para a vasta região da Bairrada.

O futebol

No Hospital da Misericórdia do Porto foram socorridos, no domingo, nada menos de quatro vítimas de acidentes, tendo duas delas de recolher em estado grave à sala de observações.

Um era litógrafo, outro encadernador, outro sapateiro e outro serralheiro.

Realmente, para aquecer, não há agora de inverno como o futebol!

Crónica alfacinha

A Creança

E' verdadeiramente confrangedor o estado em que se encontra a creança nos países menos civilizados. Parece que os pais, depois que nascem os filhos à tôa, na mira de subsídios ou prémios, perderam todo o amor e carinho pelas creanças.

Vemo-las pelas ruas, sob o rigor do inverno, ou ao sol abrasador no verão— sujas, rotas, carinhas de fome, ou estendendo a mão a quem passa, ou em bandos, acocoradas, jogando o brelinde ou imitando pontapés na bola. E este quadro, que ora presenciamos com os nossos olhos, ora nos dizem existir em países estranjeiros, mostra bem o grau de atrazo na civilização.

A criança é um ser consciente, inteligente, delicado, para o qual devemos olhar com respeito e amor. Ela é a alegria perante a esperança futura. Botão a desabrochar e a perfumar-nos a existência com os suaves aromas da sua singeleza e sinceridade, que será dela se a não cuidarmos com carinho? Ainda incapaz de voar alto, devemos ensinar-lhe como deve ser a sua conduta através do enorme espaço que terá a percorrer. Não esqueçamos que a sua vida será um elo da enorme cadeia da humanidade.

A falta de conhecimentos de pais e dirigentes, o meio tacanho em que vive, a própria tara herdada, tudo contribuirá para fazer dela um anel ferrugento que sem vantagem ligará à corrente da sociedade. Urge, pois, desde o princípio, purificá-la, rebustecê-la, torná-la sã e firme, para ser digna e útil.

Eis o grande problema da reforma infantil. O comêço está quando ainda não veio ao mundo. E portanto, esse cuidado compete aos pais. Com efeito, dum alcoolico, sifilítico, ou tuberculoso, não poderá nascer senão um doente ou anormal. O exame pré-natal, tão descuidado em alguns países, é hoje mais do que nunca de capital importância. Mas não se limita aqui o cuidado exigido. O tempo da gravidez requere atenções especiais. Bem sabemos nós, que nas aldeias onde a mulher tem que duramente mourejar o pão de cada dia, ou nas cidades menos abastadas, este período é considerado normal e ela não tem outro remédio senão continuar a sua tarefa sem um queixume. E quantas vezes, mesmo, têm os filhos sem assistência conveniente, expondo-os, desde a primeira hora, à brutalidade de mãos inábeis?

Mas os maiores cuidados vêm a partir dessa hora. A creança não deve ser abandonada, como uma planta que se crie ao sabor do tempo. E' preciso que os pais pensem neste problema e, dentro das suas possibilidades, tratem os filhos com o carinho e a higiene que poderem. Só assim acabará este vergonhoso estado físico e moral que deprime a geração presente e aniquila a esperança da futura.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Correio do jornal

Sr. Casimiro Marques Vieira — Faro — Muito obrigado pelo seu postal. E' que às vezes dão-se esquecimentos que resultam duplicações de endereços, que foi o sucedido agora.

Muito gratos, pois, lhe ficamos.

Como se entende isto?

Os médicos legistas de S. Paulo (Brasil) tendo procedido à autopsia do cadáver de um indivíduo que se supunha ter morrido de fome, encontraram-lhe no estomago 26 canivetes, 14 moedas, laminas de barbear, pregos e parafusos.

E não será isto muito para um homem só?!

NECROLOGIA

No Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira de Azemeis, deixou de existir com a proveta idade de 94 anos, a sr.ª D. Maria de Sá Pereira de Melo, veneranda mãe do nosso velho amigo, dr. João Evangelista de Melo, que há pouco deixou o lugar de tesoureiro da agência da Caixa Geral de Depósitos de Ovar.

Enviamos-lhe condolências, extensivas a toda a família.

* * *

Em Lisboa, igualmente se finou a sr.ª D. Maria de Jesus da Costa Santos, natural de Aveiro, que recebeu sepultura no cemitério dos Prazeres.

A IMPRENSA é a força porque é a inteligência. E' o clarim vivo da humanidade; toca à alvorada dos povos, anunciando em voz alta o reinado do direito. Não conta com a noite senão para no fim dela saudar a aurora; adivinha o dia e adverte o mundo.

A IMPRENSA é a santa e imensa locomotiva do progresso que leva a humanidade para a terra de Canaan—a terra futura onde não haverá em torno de nós senão irmãos e, por cima de nós, o céu.

A IMPRENSA é a voz do mundo; é o dedo indicador do dever; é o auxiliar do patriota e o espantalho do traidor e do cobarde.

De todos os circulos e de todos os esplendores do espírito humano, o mais largo é a IMPRENSA; o seu diâmetro é o próprio diâmetro da civilização. Falar, escrever, imprimir e publicar, são circulos sucessivos à inteligência activa, são as ondas sonorosas do pensamento.

VICTOR HUGO

"O DEMOCRATA,,

Como dissemos no número anterior, a tabela das assinaturas, a partir de 1 de Janeiro de 1952, é como segue:

Portugal e Colónias (ano, cincoenta números). . .	45$00
Semestre.	22$50
Estrangeiro	70$00
Número avulso	1$00

Pagamento adiantado

Para fora do continente as inscrições são anuais.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 13, o sr. Américo Carvalho da Silva; hoje fá-los a menina Rosa Maria da Cruz Trindade, interessante filha do sr. Amadeu Couceiro; amanhã, o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, proprietário da Farmácia Ala; no dia 17, o sr. dr. José Augusto da Costa Gois, também farmacêutico; em 18, a sr.ª D. Laura Duarte Nogueira, residente na capital; em 19, a sr.ª D. Maria de Lourdes Jubero Belo, filha do comerciante sr. João Belo; em 20, a sr.ª D. Felicidade Paulos Alves, esposa do sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra, e a menina Maria Augusta de Sousa, gentil filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito na comarca, e em 21, os srs. Aurélio Costa e Laurélio Guimarães, empregado na Agência do Banco de Portugal.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo teve lugar, no último sábado, com extraordinária pompa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Ribeiro Mendes Madeira, gentil e prendada filha do sr. dr. Adérito Madeira, director do Dispensário Anti-Tuberculoso e de sua esposa a sr.ª D. Helena Mercedes Rego de Macedo Ribeiro Madeira, com o sr. eng. Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro, filho da sr.ª D. Cândida Cesarina Rego de Macedo Carvalho Ribeiro e de seu marido o sr. dr. Amílcar José de Carvalho Ribeiro, juiz presidente do Círculo Judicial de Santarém.

A' cerimónia, que foi celebrada pelo sr. Arcebispo-Bispo, assistiram numerosos convidados das relações dos cônjuges e de suas famílias, tendo paraninfado os tios da noiva, sr.ª D. Fernanda Cardoso Madeira e marido o sr. dr. António Cândido Madeira, professor do Liceu D. João III, de Coimbra, e os pais do noivo.

Os recem-casados e a sua comitiva dirigiram-se em seguida para a residência dos pais da noiva, que fica numa das transversais da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde foi servido um fino e abundante copo de água, durante o qual foram enaltecidos os predicados que reunem os nubentes que igualmente foram muito saudados pela assistência.

Lindas e valiosas prendas guarneciam a corbeille da noiva que foi muito admirada por todos os presentes.

O ditoso par foi passar a lua de mel ao Bussaco, desejando-lhe nós um porvir perene de venturas.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade a sr.ª D. Tereza de Jesus Vieira da Costa, residente na Guarda e os srs. capitão José Salvato Bizarro Saraiva, professor da E. C. de Sargentos de Agueda e esposa e Jaime M. Lima, aspirante de Finanças em Monção.

—Estão de novo em Aveiro, o sr. Alvaro Fernandes e esposa, residentes na capital.

Doentes

Não passa bem de saúde a sr.ª D. Honorina da Cunha Andrade, sogra do sr. tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral.

—Em Lisboa foi acometido de doença súbita o nosso conterrâneo, sr. Luís Simões Peixinho que, por êsse motivo, ficou impossibilitado de seguir viagem, na terça-feira, para S. Paulo, como tencionava.

Sentindo, desejamos-lhe completo restabelecimento.

— Em Matozinhos tem experimentado algumas melhoras o heroico lobo do mar, José Rabumba, o que registamos com a maior satisfação.

Teatro Aveirense

Concurso

A Direcção torna público que se encontra aberto concurso para a arrematação dos dois *Bars* a explorar na sua casa de espectáculos, cujas condições são as seguintes:

1.ª—O arrendamento dos *Bars* principia em 1 de Janeiro de 1952 e termina em 31 de Dezembro de 1952.

2.ª—Os *Bars* funcionarão no *hall* da plateia e no *hall* do 2.º balcão.

3.ª—O pagamento da renda, em duodécimos, será feito mensalmente, até ao dia 10 do mês seguinte àquele a que disser respeito.

4.ª—O arrematante deverá apresentar fiador idóneo que garanta o pagamento da renda no prazo estipulado.

5.ª—Todas as licenças, contribuições e impostos respeitantes à exploração serão de conta do arrematante.

6.ª—O Teatro fornecerá luz, água, balcões e estantes.

7.ª—O arrematante deverá indicar um número mínimo de pessoal ao seu serviço, ao qual serão passados cartões individuais de ingresso no Teatro.

8.ª—Os *grooms* devem ser devidamente uniformizados, e o restante pessoal deverá apresentar-se decentemente vestido.

9.º—As propostas deverão ser entregues em carta fechada e lacrada, até ao dia 25 do corrente, no escritório do Teatro.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1951

A DIRECÇÃO

Maria da Luz Gonçalves Andias

Agradecimento

Seus filhos e mais família julgam ter agradecido a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e assistiram ao funeral de sua estremosa Mãe; mas podendo ter-se dado qualquer falta involuntária, veem por este meio repará-la, protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 6/12/951.

OFÉLIA ANDIAS VIEIRA
EDUARDO GONÇALVES VIEIRA

Declaração

Júlio das Neves Caçoilo, da Gafanha da Nazaré, torna público de que não se responsabiliza por dívidas que de futuro contraia sua mulher Guilhermina da Silva.

Gafanha da Nazaré, 7-12 951.

Correspondências

Eixo, 11

Com 66 anos de idade, faleceu, após prolongado sofrimento, o sr. Manuel da Costa Grijó, antigo comerciante e guarda-livros.

Deixa viúva a sr.ª D. Ana de Carvalho Grijó e dois filhos: D. Aida de Carvalho Grijó e o sr. Amilcar de Carvalho Grijó, engenheiro de minas, com residência na capital.

Era também cunhado dos srs. João António de Carvalho e Sebastião Jaime de Carvalho, proprietário da Livraria «Minerva» de Lourenço Marques.

Bom chefe de família e cordeal, afável para com todos, a sua morte, embora já não constituisse surpresa, foi bastante sentida por quantos o conheciam.

A toda a família atingida pelo luto, os nossos pêsames.

C.

N. da R.—O Democrata acompanha também a estremosa família do extinto no seu íntimo desgosto.

Costa do Valado, 12

Com 70 anos, finou-se o considerado lavrador Elias Guerra, casado com Tereza da Silva. Deixou dois filhos e o entêrro hoje realizado para o cemitério da Oliveirinha foi muito concorrido.

Tomaram parte nele as irmandades locais, de S. Tomé e da Senhora do Rosário e uma filarmónica executou a marcha funebre de Chopin até à última morada.

Os nossos pêsames a toda a família.

C.

Oliveirinha, 12

Faleceu esta semana Isménia Marques Diniz, que foi casada com Adriano Gonçalves Madaíl de quem deixa três filhos, um rapaz e duas raparigas.

Contava 45 anos, era filha de Domingos Marques Melão, também já falecido, e cunhada dos nossos amigos José e João Gonçalves, aos quais apresentamos sentimentos.

—O dia tem estado hoje carrancudo, bastante frio e ameaçando chuva.

C.

Esgueira, 12

A nossa Junta de Freguesia tocou à limpeza das várias artérias pelo que só merece louvores.

E' assim mesmo; e nada de contemplações para com a gente que chafurda na imundice.

—Faleceu com 56 anos, a sr.ª Maria Marques da Silva Figueiredo, casada com o sr. José Nunes Coelho, empregado da C. P.

A' família da extinta, que teve um entêrro concorrido, enviamos condolências.

—Faz anos, no dia 18, o estudante Américo da Silva Ramalho, filho do nosso amigo Américo Ramalho.

—Retiraram para Sacavém, onde residem, o industrial de panificação sr. Manuel Nunes Morgado e esposa.

—Continua de cama o funcionário da filial da Caixa Geral de Depósitos dessa cidade, sr. Filinto Elísio Feio, cujo estado é agora um pouco animador.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

C.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Concurso público para arrematação da empreitada de "pavimentação das folsas do Cabeço das Pedras,,

Anúncio

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 5 de Janeiro de 1952, em Aveiro, na séde da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, perante a Comissão para êsse fim nomeada, se procederá à abertura de propostas para a arrematação da empreitada acima designada.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso estão patentes, na séde da Junta, em todos os dias úteis, das 9 e 1/2 às 12 e 1/2 horas e das 14 às 17 horas.

A base de licitação é de 169.846$80.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 4.246$20, mediante guia passada pelo Engenheiro-Director do porto de Aveiro.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Aveiro e Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 11 de Dezembro de 1951.

O Engenheiro Director,
JOÃO RIBEIRO COUTINHO DE LIMA

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Concurso público para arrematação da "construção e fornecimento de uma barcaça de água,,

Anúncio

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 5 de Janeiro de 1952, em Aveiro, na séde da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-2.º, perante a Comissão para êsse fim nomeada, se procederá à abertura de propostas para a arrematação acima designada.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso estão patentes na séde da Junta, todos os dias úteis das 9 e 1/2 às 12 e 1/2 horas e das 14 às 17 horas.

A base de licitação é de 200.000$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 5.000$, mediante guia passado pelo Engenheiro-Director do porto de Aveiro,

O depósito definitivo será de 5% (cinco por certo) do valor total da adjudicação.

Aveiro e Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 11 de Dezembro de 1951.

O Engenheiro-Director,
JOÃO RIBEIRO COUTINHO DE LIMA

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que no próximo dia 12 de Janeiro de 1952, pelas 12 horas, no lugar e freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, se há-de proceder à venda em hasta pública, pelo maior preço obtido sobre a base da licitação, a indicar no dia da praça, dos móveis penhorados a Armando Rito Nunes, casado, residente no referido lugar da Gafanha da Nazaré, na execução de letra que lhe requereu a firma *Drogaria Ultramarina, Limitada*, do mesmo lugar, tais como: um motor eléctrico, respectivo quadro e automático, um fole, uma bigorna de aço, diversas ferramentas de serralheiro e etc.

De todos os móveis a vender são depositários José Nunes Perdigão, serralheiro e António de Almeida Saraiva, sapateiro, ambos casados, residentes naquele lugar.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1951.

Verifiquei a exactidão:
O Chefe da Secção,
Fernando da Rocha Pereira
O Juiz de Direito,
José Luís de Almeida

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Por este Juizo—segunda secção—segundo Tribunal—e nos autos de execução hipotecária que Alfredo Duarte, casado, comerciante, residente no lugar de São Bernardo, freguesia de Glória, move contra os executados Manuel da Maia Gafanhão e mulher Crisanta Marques Maia ou Crisante Marques Gafanhão; Armando de Oliveira Gomes e mulher Maria Manuela Marques da Maia; e a Sociedade Gafanhão, Maia & Gomes, Limitada, com sede na Quintã de Vagos, onde aqueles são residentes, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução, deduzirem os seus direitos nos termos do art.º 864 do Código de Processo Civil.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1951.

O chefe de secção,
João António Morais Sarmento
Verifiquei:
O Juíz de Direito,
José Luís de Almeida